

Agrupamento de Escolas
Golegã, Azinhaga e Pombalinho

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO DO
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

**RELATÓRIO TRIMESTRAL SOBRE A EVOLUÇÃO
DA QUALIDADE DE ENSINO**

Aprovados em 26-01-2022

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO DO PAA

CRIAR UMA NOVA CULTURA DE AGRUPAMENTO

Dimensão Tecnológica

Considerando que os recursos tecnológicos se constituem numa importante ferramenta para transformação das organizações, que podem favorecer a tomada de decisão e gerar resultados efetivos, eles devem merecer da nossa parte uma atenção especial durante os próximos anos.

Deste modo, durante o 1º período atualizámos a estrutura base da plataforma Moodle, que servirá de apoio ao trabalho de gestão interna do AEGAP, de acordo com os novos princípios de funcionamento. Também, os dados de acesso estão a ser alterados em função do email institucional criado para todos os membros da comunidade escolar. O início do carregamento de documentos acontecerá durante o 2º período letivo.

Quanto à definição das Políticas de Utilização Aceitável (PUA), o Regimento já foi elaborado pelo responsável pelo equipamento digital e aprovado pelo Conselho Pedagógico, estando agora em fase de implementação no AEGAP.

Dimensão Organizacional

Do ponto de vista organizacional, o Diretor definiu novas regras para a distribuição do serviço docente, o que permitiu a criação de equipas pedagógicas nos 5º, 7º e 8º anos de escolaridade.

No que concerne às iniciativas para o aprofundamento do conhecimento docente dos recursos tecnológicos do AEGAP, foi criado o cargo de responsável pela dinamização da Sala do Futuro, que articula com a Equipa Multidisciplinar de Intervenção na Comunidade (EMIC), e que durante este período desenvolveram três momentos de partilha de experiências e práticas, que consistiram no seguinte: Modelação e impressão 3D, Using Arduino in the Classroom e partilha de projetos. Nestes momentos de partilha, participaram dezoito docentes de vários grupos disciplinares (100, 110,230,260,330,350,510,550 e 620) duas técnicas de AEC, sete alunos do 11º ano e sete alunos do 1º profissional.

A Oficina Leitura e Escrita, que tem como uma das suas metas envolver os alunos em atividades de ligação à comunidade local, regional e/ou nacional, passa a fazer parte do investimento do AEGAP na construção de um Plano Cultural de Escola que se revele como uma referência na construção da sua identidade cultural. Durante o 1º período, participaram,

ativamente, em atividades de abertura à comunidade, nomeadamente no âmbito da comemoração do centenário de José Saramago com turmas dos 2º e 3º ciclos.

Para esse efeito e de acordo com o objetivo de criar condições para implementar uma estratégia de educação artística - Plano Cultural de Escola, foi constituída a equipa que se encontra a elaborar o referido Plano Cultural de Escola, cujo tema para ser trabalhado este ano letivo é "À Descoberta de Nós: Chegar ao Futuro ao Colo dos Nossos". Integrado na comemoração dos 100 anos do nascimento de José Saramago foram programadas várias atividades, destacando-se as que já foram concretizadas: Exposição "Retratos de Saramago", Visitas de Estudo à Fundação de Saramago na Azinhaga e análise do percurso literário de Saramago por terras da Golegã, Friso cronológico e sua biografia, etc.

Ao nível organizacional, a biblioteca escolar passou a integrar os critérios definidos para o trabalho de articulação pedagógica, do Agrupamento, de modo a apoiar a aprendizagem e a inclusão, tendo desenvolvido 5 projetos e 8 atividades isoladas com turmas de todos os níveis de ensino. Algumas das sessões foram planificadas e/ou concretizadas em articulação com diferentes estruturas pedagógicas do AEGAP (SPO/Educadora Social/ATE/EMIC).

Em linha com a área de melhoria P1. Alinhamento do Projeto Educativo da instituição com as políticas definidas para a EFP, do processo de candidatura ao selo EQAVET e com o objetivo de reforçar a importância dos Cursos Profissionais para a identidade cultural do AEGAP, o Conselho Pedagógico passou a integrar um coordenador para os Cursos Profissionais.

Já com o intuito de dar visibilidade aos trabalhos realizados nos Conselhos de Turma, também foi criado o novo cargo de coordenador de Cidadania e Projetos, com assento no Conselho Pedagógico. Durante o 1º período, foi feito o apuramento dos domínios de Cidadania escolhidos pelos CT, das disciplinas participantes e das atividades a desenvolver em cada turma e identificados os domínios de Cidadania não abordados em nenhum ciclo.

O SPO foi chamado a desenvolver ações para prevenir comportamentos de risco e disruptivos, bem como para dar apoio às diferentes estruturas pedagógicas, destacando-se a realização das seguintes atividades: (participação na Equipa da EMAEI; colaboração no Programa de Mentoria; dinamização de oficinas do Projeto IDEA com as turmas do 2ºano da EB1 da Golegã e coordenação da respetiva equipa de trabalho; colaboração nas atividades dinamizadas pela Educadora Social do PNPSE (Projeto "Crescer Juntos", em particular na sub ação – Recreio Inclusivo); colaboração no Projeto – Academia de Líderes UBUNTU; dinamização de diversas ações com o 1º profissional (ex. sessões de intervenção socioemocional e comportamental e uma assembleia de turma); desenvolvimento de processos de avaliação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico a alunos; sessões de suporte ao bem estar dos profissionais da escola; dinamização do programa de orientação escolar e profissional com alunos do 9º

ano; organização de atividades com vista ao desenvolvimento de competências de gestão de carreira e futura inserção no mercado de trabalho dos alunos do ensino secundário (convite à Associação Inspiring Future); Participação na Equipa EQAVET.

Por último, no que se refere à promoção de uma cultura de rigor e exigência, foi constituída a equipa do Observatório de Qualidade, que se encontra a construir uma proposta de plano estratégico de autoavaliação para o AEGAP.

Dimensão Pedagógica

No que concerne à dimensão pedagógica, foi elaborado e apresentado em Conselho Pedagógico, um Referencial de Metodologias Ativas, que se encontra em fase de análise ao nível dos departamentos.

Relativamente à recuperação das aprendizagens, foi elaborado um documento orientador - Escola+ 21|13 – que inclui as seguintes atividades/projetos: Erasmus+, Academia SABER+, Escola UBUNTU, Crescer Juntos (PNPSE), Apoio Tutorial Específico (ATE), que se encontram em funcionamento. Cumprindo o definido na alínea m), do artigo 20º, da Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020, de 20 de julho, as professoras do ATE apresentaram um relatório relativo ao 1º período 21/22, tendo ficado registado que: nas sessões de ATE foram desenvolvidas atividades do âmbito de Dinâmicas de Grupo, com a colaboração da educadora Flávia Rodrigues e, em algumas, a professora bibliotecária Armanda Rodrigues.

Nestas atividades juntaram-se os alunos participantes dos dois grupos de ATE (7º ao 9º anos) e ambas as professoras (Cristina Rodrigues e a Maria do Carmo Lopes).

Cada atividade foi desenvolvida abrangendo fases diferentes, como a conversação e autoconhecimento, estruturação/planificação em projeto e, no final, autoavaliação do trabalho realizado. Desenvolveram-se ainda atividades de promoção do bem-estar para ir ao encontro dos interesses dos alunos, nomeadamente: cuidar dos espaços exteriores da Escola, participar no magusto/atividades no âmbito da Lenda de São Martinho, em articulação com a BE, decorar a Escola com motivos alusivos ao Natal. A partir do final de novembro, devido a atitudes imaturas e irresponsáveis de alguns alunos, as docentes resolveram trabalhar separadamente.

a professora do 1º grupo de Apoio Tutorial Específico considera que o grupo de alunos que lhe é adstrito se deve manter, atendendo a que se trata de alunos com características muito específicas que necessitam de uma atenção acrescida e de uma atuação e apoio muito individualizados.

A mesma docente considera, no entanto, que será benéfico existir, sempre que possível, a articulação com o 2º grupo de ATE, com alunos de outros níveis de Ensino (Curso

Técnico-Profissional, ...) com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a Biblioteca Escolar (BE), a Educadora Social, etc.

Estão em fase de conclusão, a preparação a Avaliação por Domínios, o novo Regimento da equipa da EMAEI e a escolha do Dia do Agrupamento.

II. Valorizar a identidade cultural da comunidade

Dimensão Pedagógica

Enquadrado no eixo acima referido, o Diretor procurou delinear uma estratégia que fomentasse o desenvolvimento de uma nova cultura de Agrupamento, estruturada a partir dos elementos identitários locais, nomeadamente a ruralidade e as suas tradições. A este propósito, foi realizado um trabalho de divulgação e sensibilização, junto dos alunos e da comunidade educativa, para os cursos profissionais previstos para o AEGAP, o que levou a um acentuado acréscimo no número de inscrições e de formandos a frequentar os referidos cursos. Foi ainda feito um investimento em novos recursos físicos e materiais para os cursos profissionais, tendo sido preparada uma sala para ficar adstrita aos mesmos, bem como foram adquiridos, diversos tipos de equipamentos e ferramentas agrícolas.

Estão em funcionamento no AEGAP, os clubes de Jardinagem, CFQ e Fotografia, mas também a Oficina de Música, cujas dinâmicas estão diretamente ligadas à génese identitária local, uma vez que correspondem a áreas de investimento empresarial e da tradição cultural do Concelho e, por isso, granjearem de grande interesse por parte dos alunos.

Todavia, o Diretor pretende desenvolver a marca Golegã, através do Projeto “Somos Golegã”. Até ao momento, foram realizadas algumas reuniões com representantes de instituições locais, no sentido de procurar encontrar um denominador comum que sirva de eixo mobilizador para o objetivo.

III. Aprofundar as relações do Agrupamento com a comunidade educativa

Dimensão Tecnológica

Dado o inegável contributo da tecnologia para a agilização da comunicação entre toda a comunidade, mas sobretudo, pelo seu valor pedagógico, o AEGAP está a desenvolver esforços para concretizar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE), estando em fase de sensibilização da autarquia para o necessário investimento ao nível das infraestruturas e do Apoio Técnico. Entretanto, o AEGAP já adquiriu algumas telas de projeção, para algumas salas onde funcionam atividades com os cursos profissionais.

Em relação ao objetivo de contribuir para aumentar as competências digitais das famílias, o AEGAP inscreveu-se no Programa Academia Digital para Pais – 2.ª edição, mas até ao momento não recebeu resposta, pelo que ainda não se sabe se o mesmo vai funcionar.

Dimensão Organizacional

Dada a estreita ligação desta dimensão organizacional com a dimensão tecnológica, foi criado o cargo de Responsável pelo Equipamento Digital, previsto no PADDE, assim como o de Responsável pela Sala do Futuro (anteriormente referido).

Por outro lado, de modo a favorecer as relações entre os diferentes elementos da comunidade escolar e educativa, os princípios usados na elaboração dos horários dos docentes foram alterados, passando estes a ter uma tarde de trabalho colaborativo comum.

Complementarmente, o AEGAP tem procurado desenvolver dinâmicas que propiciem o conhecimento e utilização dos recursos digitais postos ao dispor da comunidade escolar. Para tal, no 1.º período, contámos com a colaboração da Equipa Multidisciplinar de Intervenção na Comunidade (EMIC) quer na divulgação dos recursos digitais da Sala do Futuro, quer com a dinamização de atividade no Laboratório Móvel que se deslocou ao nosso Agrupamento. A Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária da Golegã (EMIC) dinamizou ainda as Oficinas Criativas de Empreendedorismo Criativo, tendo sido apresentado o seguinte relatório do trabalho desenvolvido:

“A Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária da Golegã (EMIC), nas pessoas da Educadora Social Catarina Nestório e da Psicóloga Educacional Sandra Leonardo desenvolveram entre 25 de outubro e 30 de novembro de 2021, um total de 5 Oficinas Criativas de Empreendedorismo Criativo com os/as alunos/as da turma de Ensino Profissional do AE GAP. Durante estas 5 Oficinas os/as alunos/as foram convidados/as a descobrir o que é o empreendedorismo e o que é um empreendedor, assim como a trabalhar diversas competências empreendedoras, de entre as quais destacamos o trabalho de equipa, a cooperação, a comunicação, a iniciativa, o sentido de responsabilidade, a persistência e a gestão do tempo.

- Cada uma das 5 Oficinas seguiu o Manual de Apoio à Implementação das Oficinas Criativas de empreendedorismo Criativo desenvolvido pela Academia Tempos Brilhantes para o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIICIE LT).
- O culminar das Oficinas seriam as Jornadas Intermunicipais de Empreendedorismo, que não se vieram a realizar por falta de inscrições de Equipas para as mesmas.

- Estiveram envolvidas neste projeto as disciplinas de Português, Química, Inglês, Área de Integração e as Técnicas de Agropecuária e Informática.”

Dimensão Pedagógica

Esta dimensão é sempre muito valorizada, pois constitui o cerne da profissionalidade docente. Neste ano letivo, o AEGAP iniciou parcerias com várias instituições, procurando aprofundar o conhecimento sobre realidade e nela intervir de modo estruturado. São exemplo disso, a aplicação do Estudo PISA e a participação no Projeto apoiado pela EU, UE "*Teaching to Be: supporting Teacher's Professional Growth and Wellbeing in the Field of Social and Emotional Learning*". Não podemos esquecer, ainda, a Escola de Líderes Ubuntu, o Projeto Eco-Escolas e o Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES).

A par das parcerias anteriores, estamos em fase de conclusão do Projeto Missão Continente. Sabendo da importância de fazer circular a informação, a direção iniciou uma nova página de *Facebook* para o Agrupamento, a partir da qual está a divulgar as atividades e informações mais importantes, adotando uma atitude de transparência. Cumulativamente, as atividades e informações também estão a ser disseminadas pelas comunidades interna e externa, através da página do Agrupamento, do email institucional e da plataforma TEAMS.

IV. Melhorar a qualidade do sucesso educativo

Com vista à identificação de situações que possam contribuir para a constante melhoria da qualidade do sucesso educativo, foram apresentadas novas orientações para a elaboração do PAA e do Relatório de Avaliação Trimestral.

Seguidamente são apresentados os dados relativos às avaliações dos alunos no período letivo em análise.

RELATÓRIO TRIMESTRAL SOBRE A EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

Índice

TRATAMENTO DE DADOS - Educação Pré-Escolar	3
.....	
TRATAMENTO DE DADOS - 1º Ciclo do Ensino Básico	4
.....	
TRATAMENTO DE DADOS - 2º Ciclo do Ensino Básico	10
.....	
TRATAMENTO DE DADOS - 3º Ciclo do Ensino Básico	13
.....	
TRATAMENTO DE DADOS - Ensino Secundário Regular	17
.....	
TRATAMENTO DE DADOS - Ensino Secundário Profissional	20
.....	
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES/ESTRATÉGIAS	21
.....	

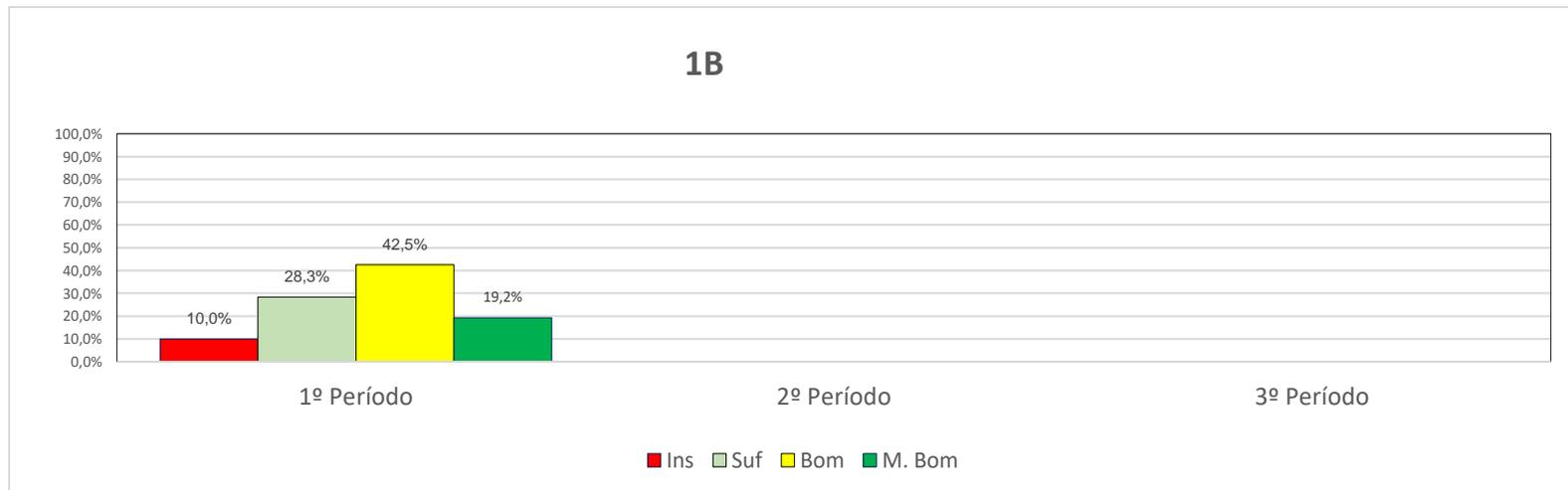
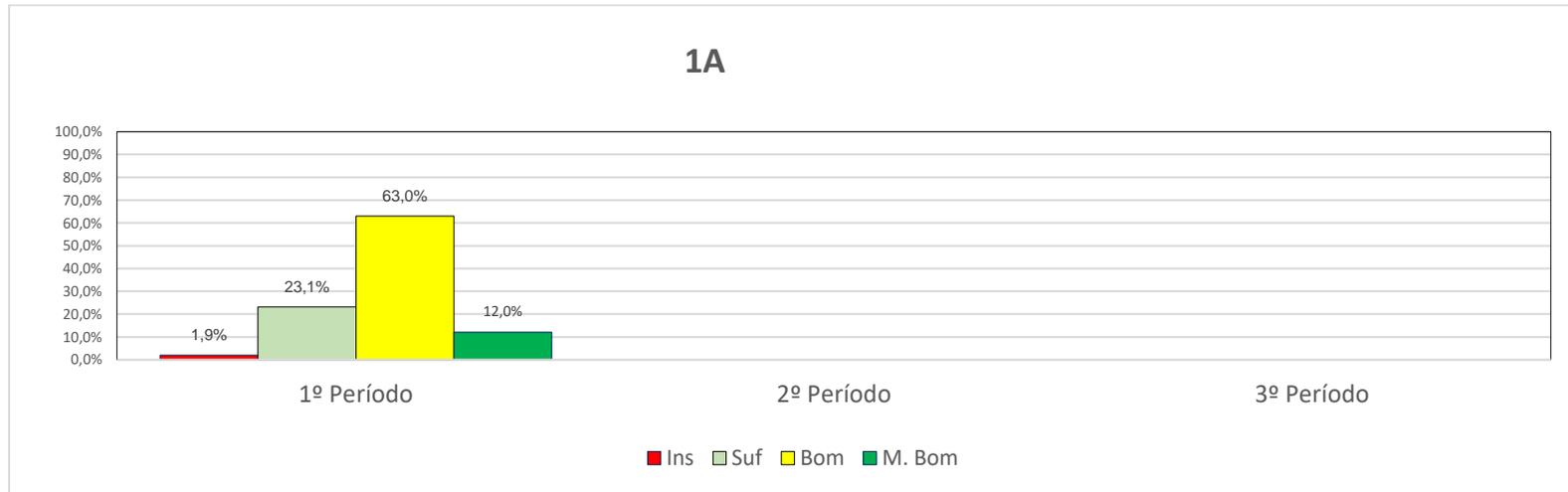
Educação Pré-Escolar

Avaliação Global das Turmas dos Jardins de Infância - 1º período

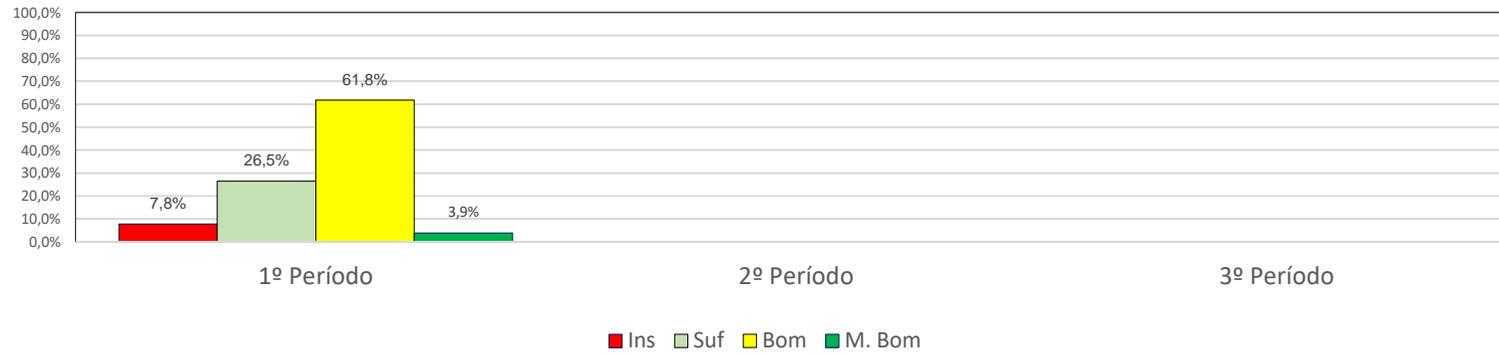
Grupos	Áreas fortes	Áreas fracas	Estratégias	Crianças apoiadas pelo SNIPI/ Educação Especial
JIG 1 Educ. Isabel Carvalho Grupo constituído por 21 crianças, dos 3 aos 6 anos de idade.	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia nos cuidados básicos, na escolha e conclusão das atividades. Participação com interesse nas atividades. Curiosidade e desejo de aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> Algumas crianças com dificuldades de articulação das palavras e uma com dificuldades de comunicação. Dificuldades de representação gráfica a nível do desenho. Dificuldades por algumas crianças na definição da lateralidade. Dificuldades em representar e organizar dados em tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> A criança que apresenta dificuldades de comunicação necessita de ser encaminhada para exames auditivos. Promover atividades que facilitem o desenvolvimento da linguagem tais como narrar e recontar histórias, lengas-lengas, conversas em grande grupo, trava línguas. Promover atividades para o desenvolvimento do desenho (observação de diferentes formas expressivas). Promover atividades para o desenvolvimento para a definição da lateralidade. Promover atividades para o desenvolvimento da matemática (resolução de problemas). 	SNIPI: <ul style="list-style-type: none"> 1 cr. 5 anos – TF/AE/Psic. 1 cr. 6 anos – AE/Psic. 1 cr. 5 anos - TF
JIG 2 Educ. Florbela Cabaça Grupo constituído por 20 crianças, dos 3 aos 6 anos de idade.	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia nos cuidados básicos (grupo mais velhos). Participação e conclusão das atividades (grupo mais velhos). 	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia nos cuidados básicos (grupo mais novos). Participação nas atividades (grupo mais novos). 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento individualizado sempre que possível. Reforço positivo mediante cada conquista e continuando a contar com o exemplo dos mais velhos como modelo a ser seguido. 	SNIPI: <ul style="list-style-type: none"> 1 cr. 3 anos com síndrome de KBG – TF/AE
JIG 3 Educ. Isabel Luz Grupo constituído por 19 crianças, dos 3 aos 5 anos de idade.	<ul style="list-style-type: none"> O grupo está mais autónomo e melhorou o sentido de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> A área da linguagem, é onde as crianças apresentam mais dificuldades, havendo crianças a serem propostas para terapia da fala. Há crianças que revelam dificuldades em se expressar oralmente, devido à língua materna não ser a portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades que facilitem o desenvolvimento do raciocínio e da construção frásica, através de histórias, lengalengas, descoberta de palavras, canções... O período de atenção/concentração, o saber-estar com jogos de domínio/atenção/concentração, atividades em grande grupo e individualmente, jogos de mesa... 	SNIPI: <ul style="list-style-type: none"> 3 crs. de nacionalidade chinesa 1 de 5 anos e 2 de 4 anos – AE Educação Especial: <ul style="list-style-type: none"> 1 cr. 4 anos com síndrome de RETT
JIA Educ. M ^ª Leopoldina Menezes Grupo constituído por 22 crianças, dos 3 aos 6 anos de idade.	<ul style="list-style-type: none"> Estão mais sociáveis. Autonomia nos hábitos de higiene pessoal e de arrumação dos materiais. Melhores hábitos de mastigação e de saber estar à mesa na hora das refeições (crianças mais novas). 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades no domínio da linguagem (articulação das palavras e construção de frases). Dificuldades na atenção/concentração e ainda no cumprimento de regras. 	<ul style="list-style-type: none"> As crianças mais novas, através das rotinas e vivências no Jardim de Infância, vão trabalhando as competências que ainda não têm. Toda a turma vai começar a ter exercícios de concentração e atenção plena, diariamente, orientados pela educadora titular. 	SNIPI: <ul style="list-style-type: none"> 1 cr. 6 anos – AE 1 cr. 5 anos – TF 1 cr. 4 anos - TF

Apóios do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI): **TF** – Terapia da Fala, **AE** – Apoio Educativo, **Psic.** - Psicologia

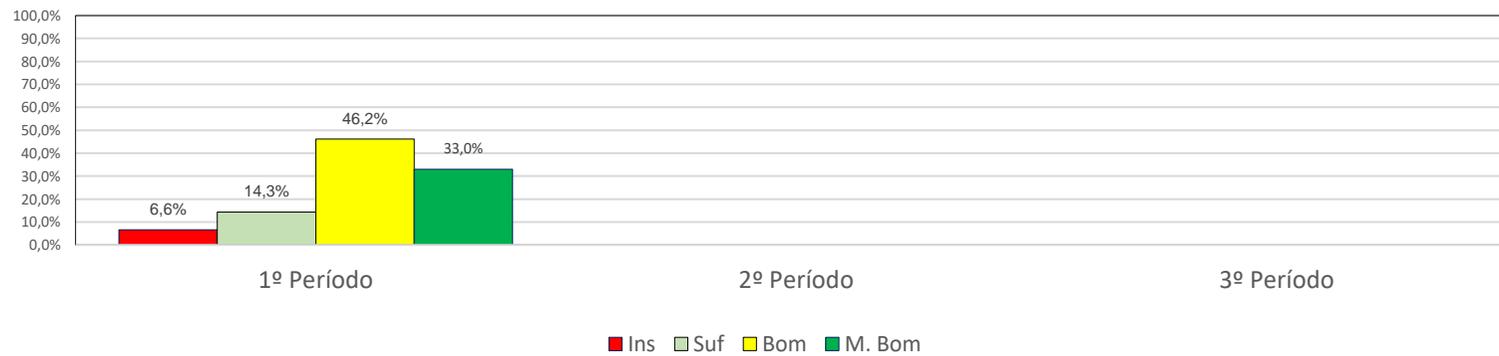
1º Ciclo do Ensino Básico



2A



2B



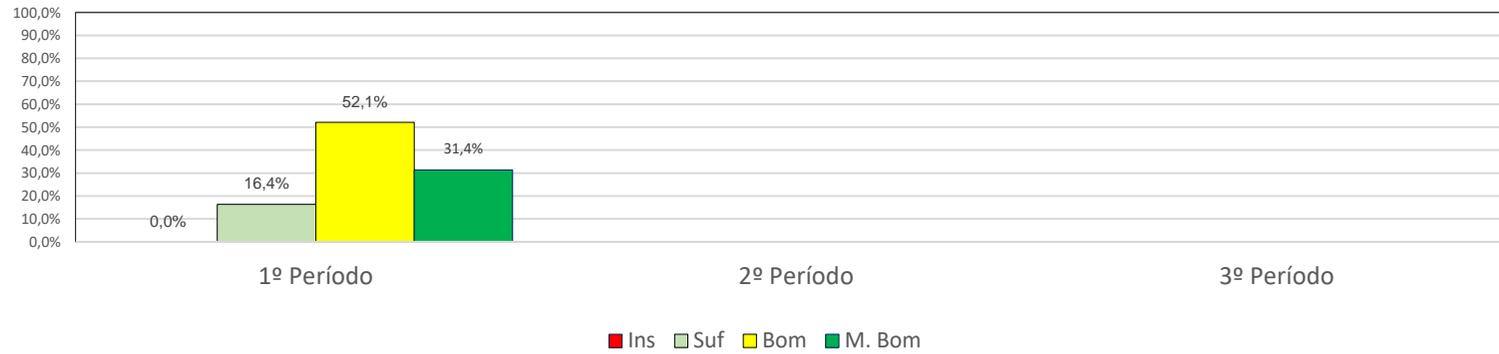
2,3C



3A



4A



4B



1,2A

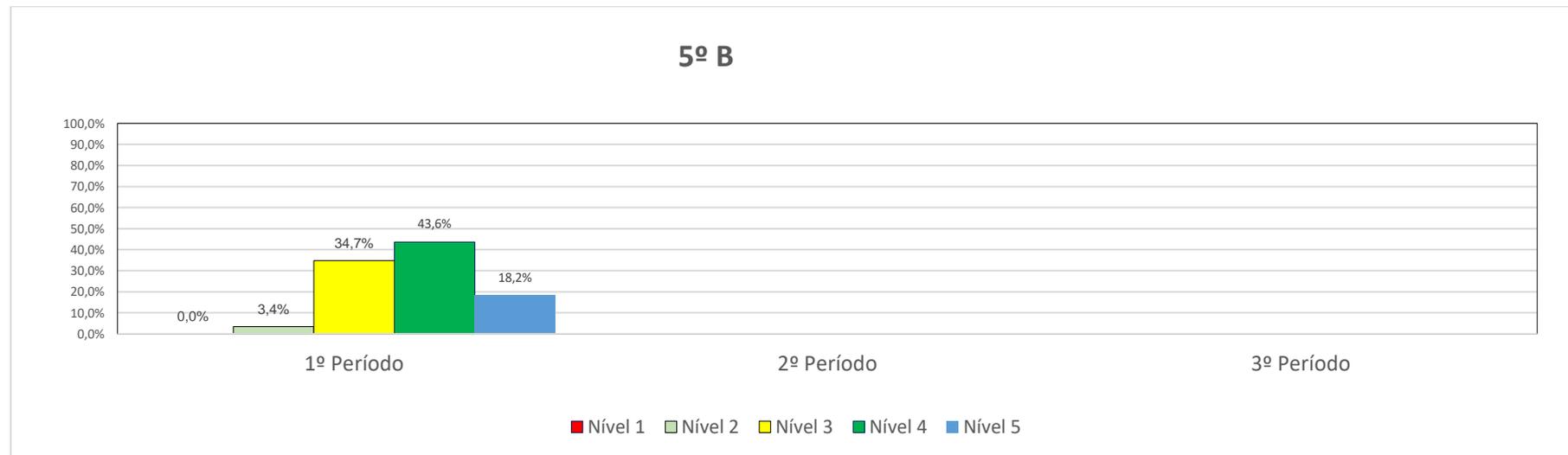
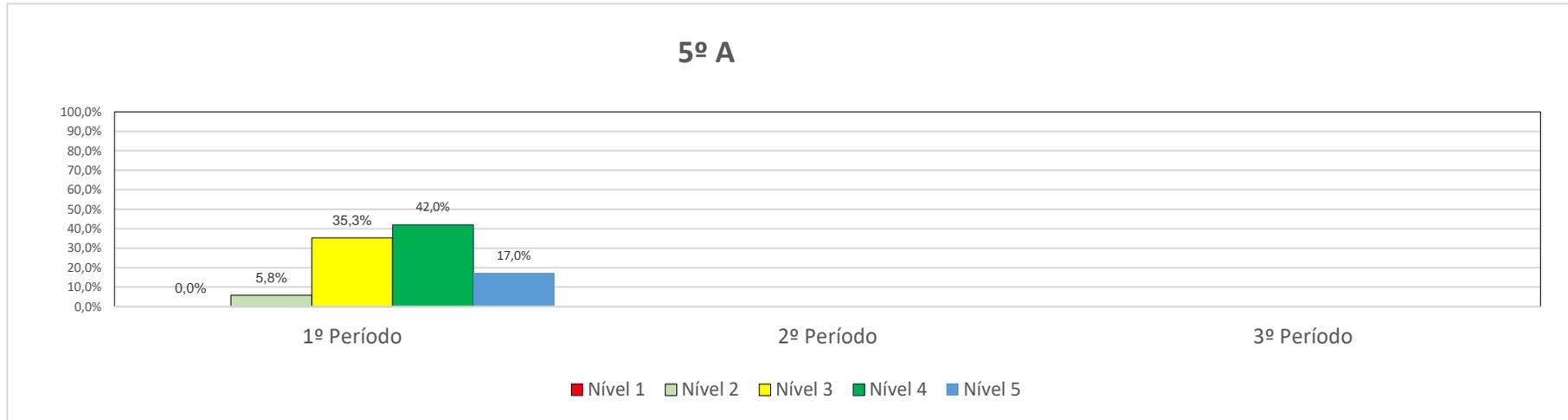


3,4B



REGISTOS	TURMAS																																
	1A (15 alunos)			1B (16 alunos)			2A (14 alunos)			2B (13 alunos)			2,3C (16 alunos)			3A (20 alunos)			4A (17 alunos)			4B (16 alunos)			1,2A (19 alunos)			3,4B (17 alunos)					
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P									
Número de alunos com menção inferior a Suficiente, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou com menção inferior a Suficiente, em três ou mais disciplinas:				4			2			2			4															3			1		
Número de alunos com problemas de comportamento.																			1														
Número de alunos com problemas de assiduidade.																			1														
Número de alunos com problemas de pontualidade.				2												1																	
Análise global do aproveitamento.	B			B			S			S			B			B			B			B			B			S			B		
Análise global do comportamento.	B			B			B			B			B			B			B			B			B			S			B		
Número de professores que justificaram a atribuição de mais de 50% de classificações inferiores a suficiente.																																	
Número de alunos com medidas universais mobilizadas – DL 54/2018.	3			3			4			4			5			3			4			6			3			3					
Número de alunos a que foram aplicadas as Adaptações ao Processo de Avaliação – DL 54/2018.	1			3			1			2			1			3			4			6			1			3					
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018.	1			3			1			2			1			3			4			3			1			3					
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018										1															1			1					

2º Ciclo do Ensino Básico



6º A



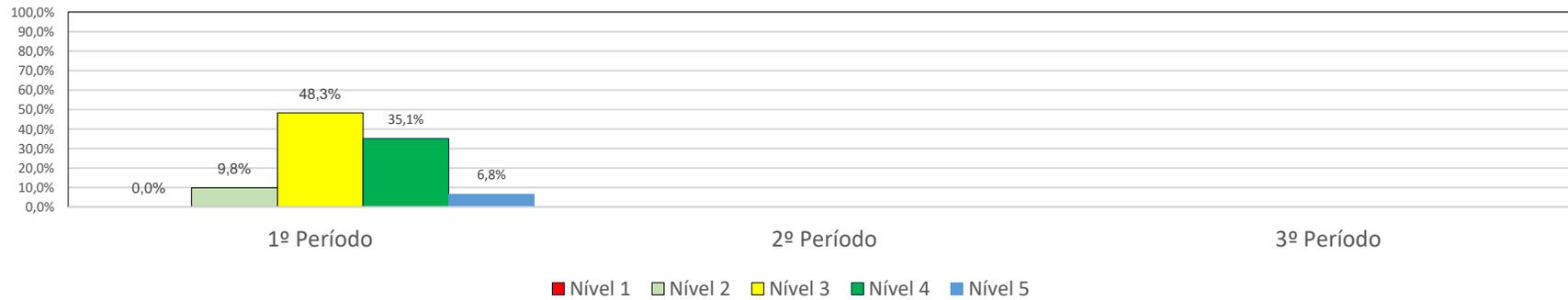
6º B



REGISTOS	TURMAS			5º A (20 alunos)			5º B (21 alunos)			6º A (17 alunos)			6º B (18 alunos)		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Número de alunos com classificação inferior a 3, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou com classificação inferior a 3, em três ou mais disciplinas.	2												1		
Número de alunos com classificação inferior a 3 que não constam na linha anterior (uma ou duas disciplinas).	5			5			4						2		
Número de alunos com problemas de comportamento.				4									2		
Número de alunos com problemas de assiduidade.															
Número de alunos com problemas de pontualidade.															
Análise global do aproveitamento.	B			S			B			B			B		
Análise global do comportamento.	S			S			B			B			B		
Número de professores que justificaram a atribuição de mais de 50% de níveis inferiores ao nível 3 (três).															
Número de alunos com medidas universais mobilizadas – DL 54/2018.	4			6			2						2		
Número de alunos a que foram aplicadas as Adaptações ao Processo de Avaliação – DL 54/2018.	4			6			2						2		
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018.	3			3			2						2		

3º Ciclo do Ensino Básico

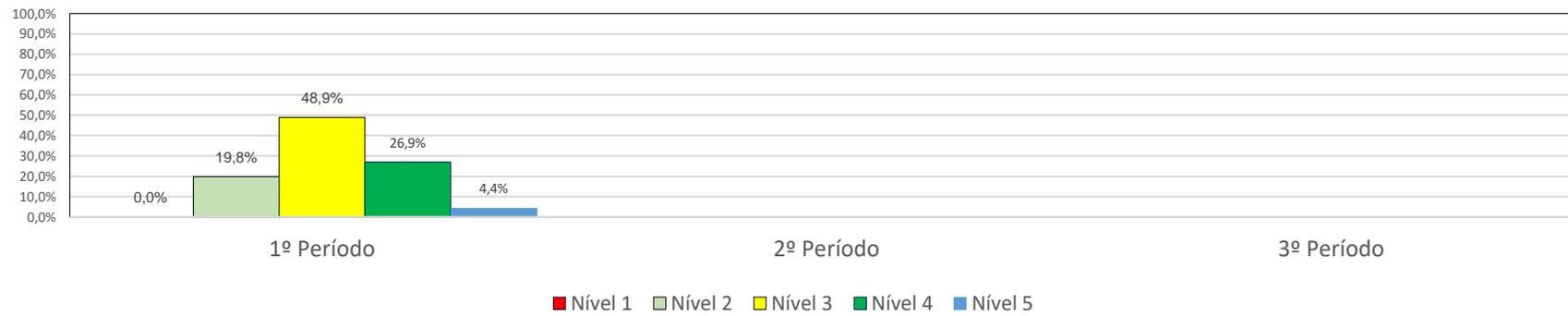
7º A



7º B



8º A



8º B



9º A



9º B

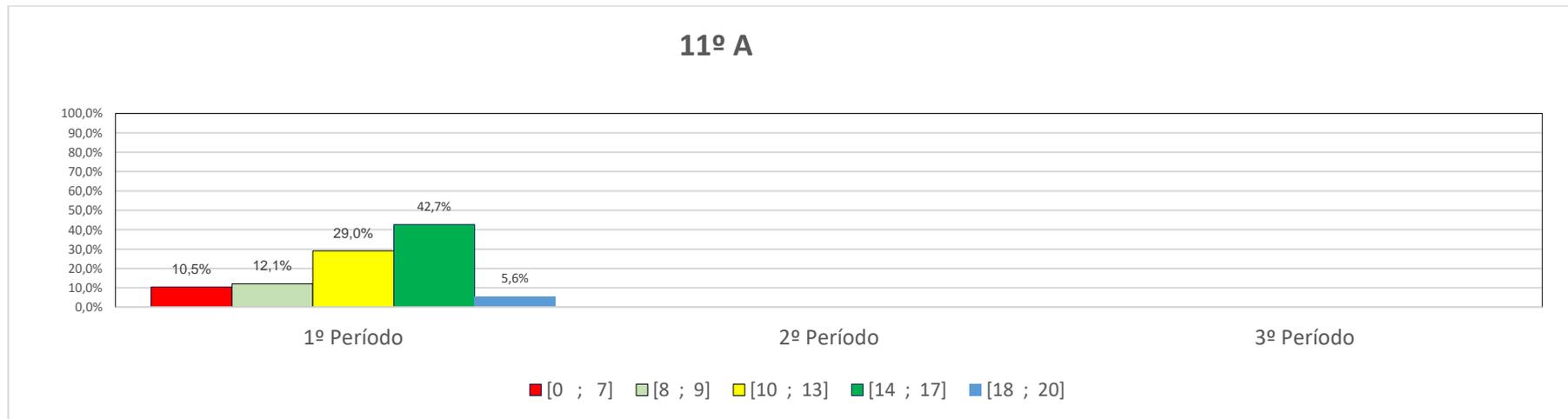
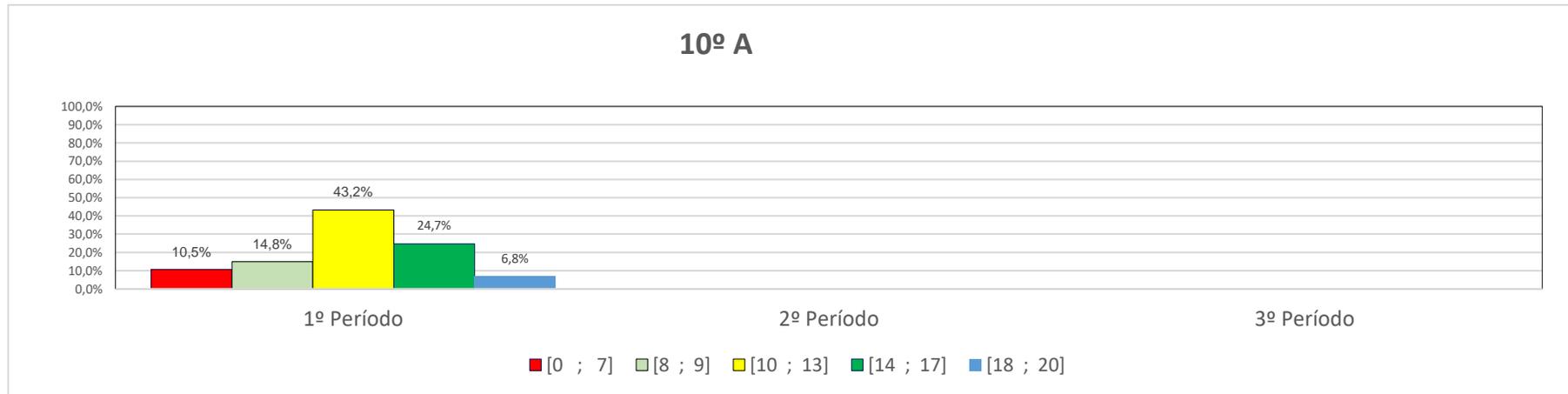


9º C

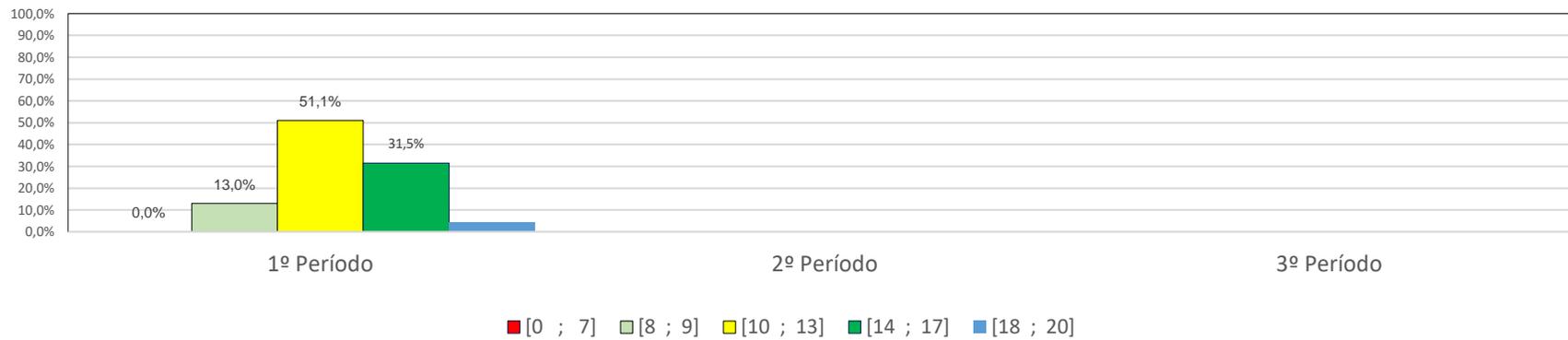


REGISTOS	TURMAS																				
	7º A (22 alunos)			7º B (17 alunos)			8º A (20 alunos)			8º B (20 alunos)			9º A (16 alunos)			9º B (19 alunos)			9º C (19 alunos)		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Número de alunos com classificação inferior a 3, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou com classificação inferior a 3, em três ou mais disciplinas.	4			5			7			3			2			3			4		
Número de alunos com classificação inferior a 3 que não constam na linha anterior (uma ou duas disciplinas).	6			5			9			5			7			1			5		
Número de alunos com problemas de comportamento.	3						5			3						2			5		
Número de alunos com problemas de assiduidade.	2			3			2			1			3			1			6		
Número de alunos com problemas de pontualidade.													5						7		
Análise global do aproveitamento.	S			S			I			B			S			B			S		
Análise global do comportamento.	S			B			PS			B			S			B			PS		
Número de professores que justificaram a atribuição de mais de 50% de níveis inferiores ao nível 3.							1														
Número de alunos com medidas universais mobilizadas – DL 54/2018.	3			4			5			5									4		
Número de alunos a que foram aplicadas as Adaptações ao Processo de Avaliação – DL 54/2018.	3			4			5			5						1			4		
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018.	3			2			5			2			2			1			4		
Número de alunos a frequentar Apoio Tutorial Específico													2						1		
Número de alunos a frequentar o Programa de Mentoria													3								
Número de alunos a participar na Academia Saber+													14			2					

Ensino Secundário Regular



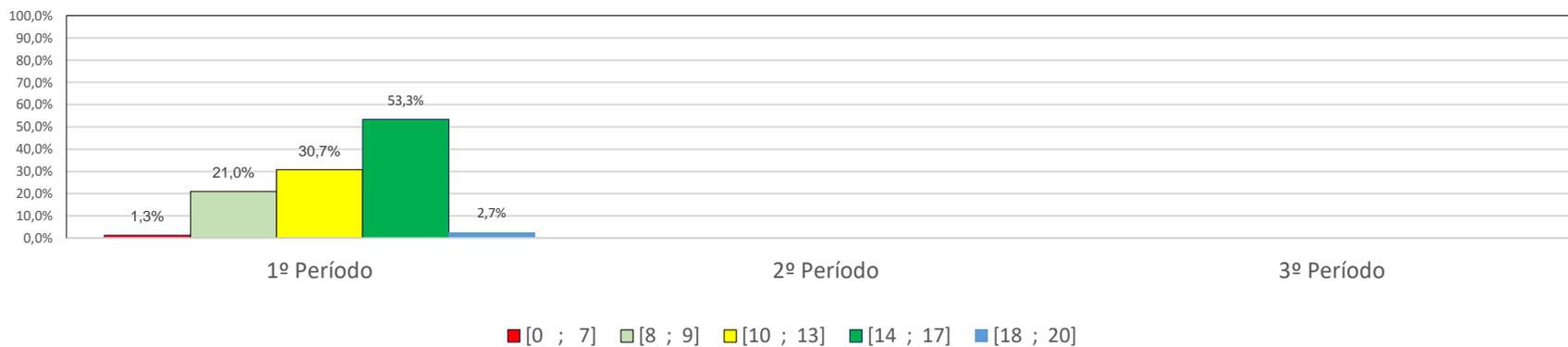
11º B



12º A

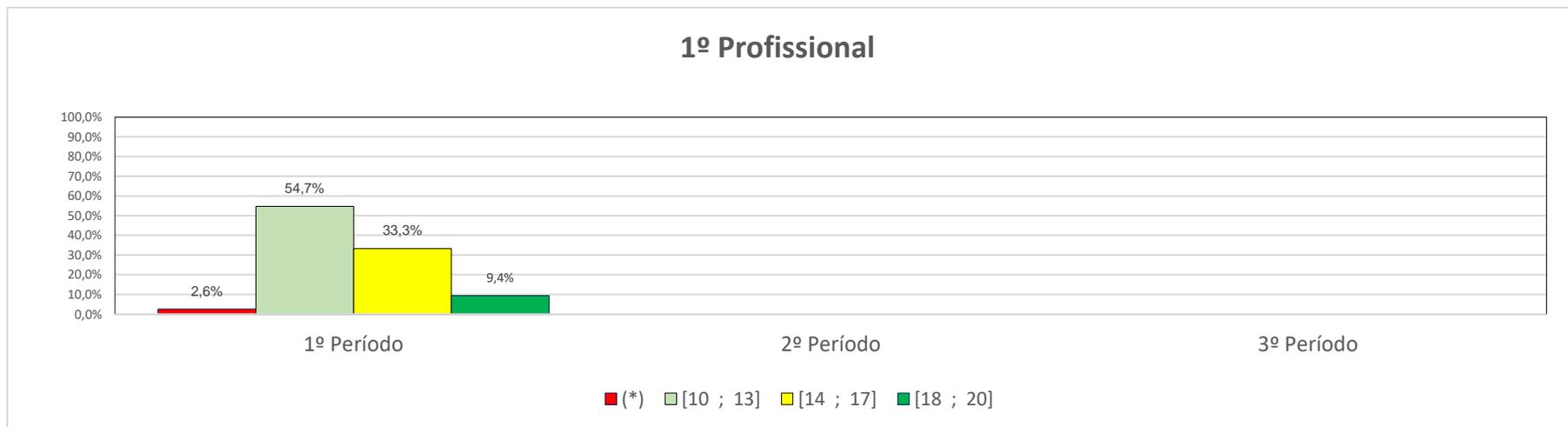


12º B



REGISTOS	TURMAS														
	10º A (26 alunos)			11º A (18 alunos)			11º B (14 alunos)			12º A (17 alunos)			12º B (15 alunos)		
	1º P	2º P	3º P												
Número de alunos com classificações inferiores a 10 valores.	15			9			7			4			6		
Número de alunos com problemas de comportamento.	6														
Número de alunos com problemas de assiduidade.	3									3			1		
Número de alunos com problemas de pontualidade.	6			6						4			4		
Análise global do aproveitamento.	PS			I			S			B			S		
Análise global do comportamento.	S			B			B			B			S		
Número de professores que justificaram a atribuição de mais de 50% de níveis inferiores ao nível 3 (três).															
Número de alunos com medidas universais mobilizadas – DL 54/2018.							2								
Número de alunos a que foram aplicadas as Adaptações ao Processo de Avaliação – DL 54/2018.							2								
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018.							2								
Número de alunos a frequentar o Programa de Mentoria	4									2					
Número de alunos a participar na Academia Saber+	6			3			2			12			3		

Ensino Secundário Profissional



(*) Número de alunos que não concluíram módulos – se os dados se referirem a vários módulos considerar o global de alunos

REGISTOS	TURMAS	1º Prof. (27 alunos)		
		1º P	2º P	3º P
Número de alunos com Plano de Acompanhamento e Recuperação das Aprendizagens (PARA)		3		
Número de alunos que não concluíram todos os módulos previstos para o 1º período.		2		
Número de alunos com problemas de comportamento.		4		
Número de alunos com problemas de assiduidade.		3		
Número de alunos com problemas de pontualidade.		2		
Análise global do aproveitamento.		S		
Análise global do comportamento.		PS		
Número de alunos com medidas universais mobilizadas – DL 54/2018..		5		
Número de alunos a que foram aplicadas as Adaptações ao Processo de Avaliação – DL 54/2018..		7		
Número de alunos a quem foram implementadas Medidas Seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão – DL 54/2018.		5		

Conclusões/Recomendações/Estratégias

Educação Pré-Escolar

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Algumas crianças com dificuldades de articulação das palavras e uma com dificuldades de comunicação. ▪ Dificuldades de representação gráfica a nível do desenho. ▪ Dificuldades por algumas crianças na definição da lateralidade. ▪ Dificuldades em representar e organizar dados em tabelas. ▪ Autonomia nos cuidados básicos (grupo mais novos). ▪ Participação nas atividades (grupo mais novos). ▪ A área da linguagem, é onde as crianças apresentam mais dificuldades, havendo crianças a serem propostas para terapia da fala. ▪ Há crianças que revelam dificuldades em se expressar oralmente, devido à língua materna não ser a portuguesa. ▪ Dificuldades no domínio da linguagem (articulação das palavras e construção de frases). ▪ Dificuldades na atenção/concentração e ainda no cumprimento de regras.
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autonomia nos cuidados básicos, na escolha e conclusão das atividades. ▪ Participação com interesse nas atividades. ▪ Curiosidade e desejo de aprender. ▪ Melhores hábitos de mastigação e de saber estar à mesa na hora das refeições (crianças mais novas). ▪ As respostas dadas no âmbito do DL 54/2018.
Observações/Recomendações/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A criança que apresenta dificuldades de comunicação necessita de ser encaminhada para exames auditivos. ▪ Promover atividades que facilitem o desenvolvimento da linguagem tais como narrar e recontar histórias, lengas-lengas, conversas em grande grupo, trava línguas. ▪ Promover atividades para o desenvolvimento do desenho (observação de diferentes formas expressivas). ▪ Promover atividades para o desenvolvimento para a definição da lateralidade. ▪ Promover atividades para o desenvolvimento da matemática (resolução de problemas). ▪ Acompanhamento individualizado sempre que possível. ▪ Reforço positivo mediante cada conquista e continuando a contar com o exemplo dos mais velhos como modelo a ser seguido. ▪ Promover atividades que facilitem o desenvolvimento do raciocínio e da construção frásica, através de histórias, lengalengas, descoberta de palavras, canções... ▪ O período de atenção/concentração, o saber-estar com jogos de domínio/atenção/concentração, atividades em grande grupo e individualmente, jogos de mesa... ▪ As crianças mais novas, através das rotinas e vivências no Jardim de Infância, vão trabalhando as competências que ainda não têm. ▪ Toda a turma vai começar a ter exercícios de concentração e atenção plena, diariamente, orientados pela educadora titular.

1º Ciclo do Ensino Básico

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A 16 dos 163 alunos foi atribuída a menção inferior a Suficiente, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou menção inferior a Suficiente, em três ou mais disciplinas.
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Globalmente o aproveitamento pode considerar-se Bom. Em apenas 3 das 10 turmas o aproveitamento foi considerado Suficiente. ▪ Globalmente o comportamento pode considerar-se Bom. Em apenas 1 das turmas o comportamento foi considerado Suficiente. ▪ Os problemas de comportamento, assiduidade e pontualidade são residuais. As respostas dadas no âmbito do DL 54/2018.
Observações/Recomendações/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recomenda-se que os critérios de avaliação global do aproveitamento, de cada turma, sejam uniformizados.

2º Ciclo do Ensino Básico

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A 3 dos 76 alunos foi atribuída classificação inferior a 3, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou classificação inferior a 3, em três ou mais disciplinas. ▪ A 21 dos 76 alunos foi atribuída classificação inferior a 3 que não constam na linha anterior (uma ou duas disciplinas). ▪ 6 dos 76 alunos apresentam problemas de comportamento. ▪ Em 2 das 4 turmas o comportamento foi considerado Suficiente enquanto nas restantes foi considerado de Bom.
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Globalmente o aproveitamento pode considerar-se Bom. ▪ As respostas dadas no âmbito do DL 54/2018.
Observações/Recomendações/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recomenda-se que os critérios de avaliação global do aproveitamento, de cada turma, sejam uniformizados. ❖ Recomenda-se a aplicação de estratégias comuns a todos os conselhos de turma para combater a indisciplina.

3º Ciclo do Ensino Básico

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A 28 dos 133 alunos foi atribuída classificação inferior a 3, cumulativamente nas disciplinas de Português e Matemática, ou classificação inferior a 3, em três ou mais disciplinas. ▪ A 38 dos 133 alunos foi atribuída classificação inferior a 3 que não constam na linha anterior (uma ou duas disciplinas). ▪ Globalmente o aproveitamento pode considerar-se Suficiente. Numa das turmas o aproveitamento foi considerado Insuficiente. ▪ Problemas de comportamento, assiduidade e pontualidade. Em 2 das 7 turmas o comportamento foi considerado Pouco Satisfatório e noutras 2 Satisfatório. ▪ Apenas 16 dos 133 frequentam facultativamente a Academia Saber +.
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As respostas dadas no âmbito do DL 54/2018.
Observações/Recomendações/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recomenda-se a aplicação de estratégias comuns a todos os conselhos de turma para combater os problemas de Indisciplina. ❖ Recomenda-se que os Diretores de Turma promovam ações que levem os Encarregados de Educação a colaborar ativamente na resolução dos problemas de assiduidade e pontualidade. ❖ Recomenda-se que os Diretores de Turma promovam ações que levem os Encarregados de Educação a incentivar os respetivos educandos a frequentar a Academia Saber +.

Ensino Secundário - Regular

Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 41 dos 90 obteve classificações inferiores a 10 valores. ▪ 6 dos 26 alunos do 10º A apresentam problemas comportamentais. ▪ 7 dos 90 alunos apresenta problemas de assiduidade. ▪ 20 dos 90 alunos apresenta problemas de pontualidade. ▪ Numa das 5 turmas o aproveitamento foi considerado Pouco Satisfatório e noutra foi considerando Insuficiente. ▪ Apenas numa das 5 turmas o aproveitamento foi considerado Bom.
Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 26 dos 90 alunos frequenta a Academia Saber+. ▪ As respostas dadas no âmbito do DL 54/2018.
Observações/Recomendações/Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recomenda-se que os Diretores de Turma promovam ações que levem os Encarregados de Educação a colaborar ativamente na resolução dos problemas pontualidade. ❖ Recomenda-se que os Diretores de Turma promovam ações junto dos Encarregados de Educação com a finalidade de aumentar o número de alunos a frequentar a Academia Saber +. ❖ Recomenda-se que os critérios de avaliação global do aproveitamento, de cada turma, sejam uniformizados.

Ensino Secundário - Profissional

<p>Pontos Fracos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O número de alunos para os quais tiveram de ser elaborados Planos de Acompanhamento e Recuperação das Aprendizagens – considerando que apenas ainda decorreu um período letivo e na generalidade 1 módulo completo por disciplina. ▪ Alunos que deixaram por concluir os módulos previstos para o 1º período – 2,6% ▪ Problemas de comportamento, assiduidade e pontualidade. O comportamento foi considerado Pouco Satisfatório. ▪ Dado o nível de exigência ao nível destes cursos era espectável melhor aproveitamento global da turma. O aproveitamento foi considerado como Suficiente.
<p>Pontos Fortes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aproveitamento considerado “Suficiente”.
<p>Observações/Recomendações/Estratégias</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Recomenda-se que o Diretor de Turma promova ações que levem os Encarregados de Educação a colaborar ativamente na resolução dos problemas de comportamento, assiduidade e pontualidade. ❖ Recomendam-se atitudes idênticas, por parte de todos os elementos do Conselho de Turma, com o objetivo de eliminarem/minimizarem os focos de indisciplina tão pouco expectáveis em alunos do Ensino Secundário.